

## **RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA: CASOS DIAGNOSTICADOS PELO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE-CAMPUS CONCÓRDIA**

**Autores:** Christofe Carneiro, Fabio Santiani, Francisco Junior Braga, Lucas Henrique Bavaresco, Manoela Marchezan Piva, Max Junior Freyer, Teane Milagres Augusto da Silva, Íldo Dal Pozzo,

**Área:** Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

**E-mail para contato:** francisco.jr.braga@gmail.com

### **Resumo:**

Os bovinos não possuem órgãos de preensão altamente sensíveis, o que faz com que deglutam com facilidade corpos estranhos metálicos e esses sejam achados facilmente em frigoríficos no retículo dos animais. Os corpos estranhos se alojam no retículo e podem permanecer por longos períodos sem afetar o animal. Entretanto, podem vir a perfurar a parede do órgão e produzir lesões. Reticulo pericardite traumática é ocasionada pela perfuração cranial do retículo por corpo estranho que atravessa o diafragma, e atinge o coração, gerando uma inflamação local severa, o que pode progredir para um quadro de insuficiência cardíaca. Este trabalho relata as principais lesões anatomopatológicas observadas nos casos de reticulo pericardite traumática, diagnosticados pelo Laboratório de Patologia Veterinária do IFC- Campus Concórdia, nos anos de 2013 a 2016. As necropsias foram feitas a campo pelo laboratório ou as amostras de tecidos foram encaminhadas pelos veterinários. Quando necessário, fragmentos de órgãos foram colhidos, fixados em solução de formalina tamponada 10%, processados rotineiramente e coradas em Hematoxilina e Eosina (HE) para avaliação histopatológica. O diagnóstico foi determinado através da avaliação de histórico clínico, achados de necropsia e lesões histopatológicas. Pode-se observar que 12 fêmeas bovinas leiteiras de 2 a 20 anos, foram acometidas por reticulo pericardite traumática. Dos animais, quatro apresentaram o histórico clínico de inapetência, anorexia ou hiporexia. Ainda foi relatado pelos produtores que cinco animais demonstravam cansaço ao serem movimentados, e que os que vieram a decúbito (5/12), não demonstraram melhoras evoluindo para óbito. Observou-se também animais com edema (4/12) e com a veia jugular ingurgitada (1/12). As principais alterações encontradas no retículo foram: aderência ao diafragma (8/12); exposição do corpo estranho (6/12); e deposição de fibrina (4/12). Na cavidade torácica e abdominal, foi observado com maior frequência a presença de líquido amarelado citrino com deposição de fibrina (4/12). O coração apresentou alterações como: deposição de fibrina no epicárdio (6/12); acúmulo de exsudato no saco pericárdico (6/12); aumento acentuado do volume (2/12); e exposição do corpo estranho (2/12). A ocorrência de reticulo pericardite traumática por corpo estranho na nossa região sugere o descuido ao fazer silagem ou na limpeza de piquetes. A administração oral de ímãs profiláticos para imobilizar o corpo estranho metálico e a limpeza dos piquetes são as principais medidas preventivas da doença.

### **Palavras-chave:**

Reticulo Pericardite Traumática; Alto Uruguai Catarinense; Laboratório de Patologia Veterinária.